

**19/5/1984**

**Usineiros paulistas ampliam acordo a todo o Estado**

São Paulo — Usineiros da região de Ribeirão Preto resolveram estender o acordo firmado em Jaboticabal — que atendeu às reivindicações dos canavieiros de Guariba — a todos os cortadores volantes que trabalham nas lavouras de cana. A decisão foi tomada depois de os 12 mil bóias-frias de Sertãozinho, a 335 km de São Paulo, entrarem em greve ontem.

Antes de a decisão ser difundida, piquetes de grevistas chegaram a se formar em Sertãozinho, mas não houve confrontos. Em Piranji, a 37 km de Bebedouro, 250 bóias-frias depredaram um engenho, mas a PM conseguiu contornar a situação. Foi este o único incidente registrado ontem na cidade.

**Reunião de usineiros**

Usineiros reunidos em Sertãozinho informaram que os acordos devem ser firmados em separado, em cada cidade, com os sindicatos de trabalhadores locais. À reunião de ontem, compareceram representantes de usinas de Pontal, Serraria, Jardinópolis, Santa Rita do Passa-Quatro, Santa Rosa do Viterbo, Morro Agudo, Sertãozinho e Ribeirão Preto.

Os bóias-frias de Sertãozinho realizaram vários piquetes na cidade. As cinco usinas de açúcar e álcool e a destilaria do município não funcionaram. Não houve violência. À tarde, em uma assembléia que reuniu 1 mil 500 pessoas, os cortadores de cana — depois de serem informados do resultado da reunião dos usineiros — resolveram voltar ao trabalho hoje.

Em Barrinha, cidade próxima a Jaboticabal, cerca de 4 mil cortadores de cana se aglomeraram nos pontos de saída dos caminhões para os canaviais. Diante da promessa dos usineiros, de extensão dos benefícios conseguidos pelo acordo firmado em Jaboticabal a toda a região, trabalharam normalmente ontem.

Os 1 mil 500 colhedores de laranja de Taquaritinga (a 320 quilômetros da capital) entraram em greve e fizeram uma manifestação pacífica na praça central da cidade. O prefeito, o vice-prefeito e os vereadores do município pediram calma aos bóias-frias, convencendo-os a esperarem o resultado das negociações entre os fabricantes de suco, citricultores e trabalhadores que se realizavam em São Paulo. Às 10h, depois de formarem uma comissão para levar suas reivindicações ao setor patronal, os manifestantes se dispersaram. Os 40 homens da Polícia Militar da cidade receberam reforço de mais 40. Durante o restante do dia, o policiamento foi discreto. Não houve outros incidentes em Taquaritinga.

**(Página 9)**